

Uma *Agenda* para evitar o desastre no ensino da Matemática

A direção da APM, com o apoio do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, organizou uma conferência a que chamou *Conferência para evitar o desastre no ensino da Matemática*, onde apresentou uma *Agenda* cujo objetivo é evitar que as medidas tomadas por este executivo no que diz respeito ao ensino da Matemática, nomeadamente as alterações dos programas do Ensino Básico e da Matemática A, estilhacem irremediavelmente o que de positivo os resultados dos estudos internacionais revelaram sobre o desempenho dos alunos portugueses.

É com um misto de incredulidade, indignação, impotência, revolta, que temos vindo a assistir a este elenco de disparates! As alterações curriculares efetuadas em 2013 são do tipo de erros que denunciam incompetência, incoerência e leviandade da parte de quem os promove e antecipam um desastre certo para aqueles a quem se dirigem: antes de mais, os alunos, mas também os professores, as escolas, os pais, a sociedade. Estes programas, pela sua extensão absurda, pelo seu grau de formalismo e abstração, pela atomização e prescrição do que se ensina e até pela forma como se pretende que se aprenda, são (já estão a ser!) um verdadeiro desastre para o ensino da Matemática.

A APM nasceu do movimento de renovação do ensino da Matemática que, desde os anos 80 do século passado, tem contribuído para o aprofundamento e melhoria da educação Matemática em Portugal. Empenhou-se em congregar os professores num trabalho de reflexão conjunta, organizando encontros, formação, produzindo materiais e organizando ou colaborando em projetos de estudo sobre a realidade da aprendizagem da matemática nas nossas escolas. Pelos seus Estatutos, está chamada a *Intervir na definição da política educativa, especialmente no que respeita aos problemas do ensino da Matemática*. E, se o tem feito em tempos favoráveis, muito mais o deve fazer em tempos sombrios de negação daquilo em que acredita e pelo que tem lutado.

A *Agenda* apresentada propõe e reivindica isso mesmo: que se vá à razão das coisas, das opções nas políticas educativas; que se avalie, se analise, se estude, se reflita. Para isso a APM está disponível e incentiva os seus associados a fazê-lo nas suas escolas. Denuncia veementemente as me-

didias governativas já referidas e considera que esta denúncia é uma das suas responsabilidades.

Os programas homologados em 2013 são uma afronta ao rigor e à seriedade de qualquer trabalho. Não nasceram de nenhuma avaliação ou estudo sobre o que está no terreno, não têm paralelo em nenhum outro país com quem nos podemos comparar, não contaram com um único especialista em didática ou em ensino da Matemática na equipa dos seus autores.

No caso do Ensino Básico ignora-se todo o trabalho feito, todo o investimento realizado na experimentação e implementação do recente programa de 2007, bem como os resultados da avaliação feita dessa mesma experimentação. Atropelou-se a legislação sobre manuais escolares, atropelou-se a dignidade dos que trabalham e investigam no âmbito do ensino da Matemática. Atropelaram-se os professores, o seu empenho e a sua formação. Atropelaram-se os alunos e os encarregados de educação. E de tudo isto resultou um programa absurdo, um programa impossível de cumprir, um programa que afasta alunos da matemática e revolta professores. E, se olharmos para o programa de Matemática A, reforça-se a nossa convicção de que há desconhecimento da realidade e uma ignorância confrangedora do mundo da educação básica e secundária e do que deve ser o ensino da Matemática nestes níveis de ensino.

Estes programas ignoram aspetos relevantes do que consideramos ser um ensino atual e de qualidade: o desenvolvimento de capacidades complexas como a compreensão ou a resolução de problemas, a integração adequada e indispensável de ferramentas tecnológicas, as sugestões metodológicas que são um apoio para os professores e aumentam a sua autonomia pedagógica, a referência a modalidades e instrumentos de avaliação que são também instrumentos importantes do ensino e da aprendizagem e que são completamente omitidos.

Para além dos programas, na *Agenda* insistimos também na necessidade de se fazer um estudo sério sobre a formação contínua de professores e sobre a Matemática na sua formação inicial. A estas questões voltaremos em breve.

A DIREÇÃO DA APM

EDITORIAL

A direção da APM

MARÇO :: ABRIL

#127

1